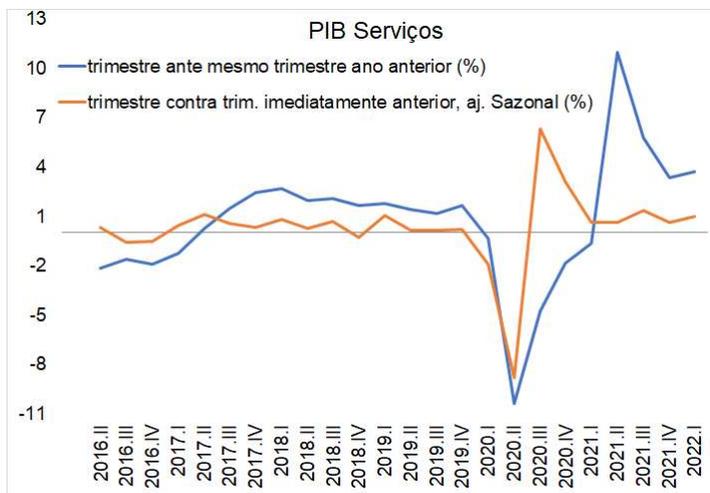


Nicola Tingas, Consultor Econômico

10 de junho 2022 Ano 7 (n.120)

Cenário desmembrado em três etapas: conjuntural, ciclo eleitoral, pós eleição/2023



O ano de 2022 transcorre sob dinâmica de vetores em diversas direções. Esse complexo ambiente dificulta a tomada de decisão. Assim, como em 2021, estamos desmembrando o cenário atual em etapas de tempo:

Etapa “conjuntural” (janeiro a maio 2022)

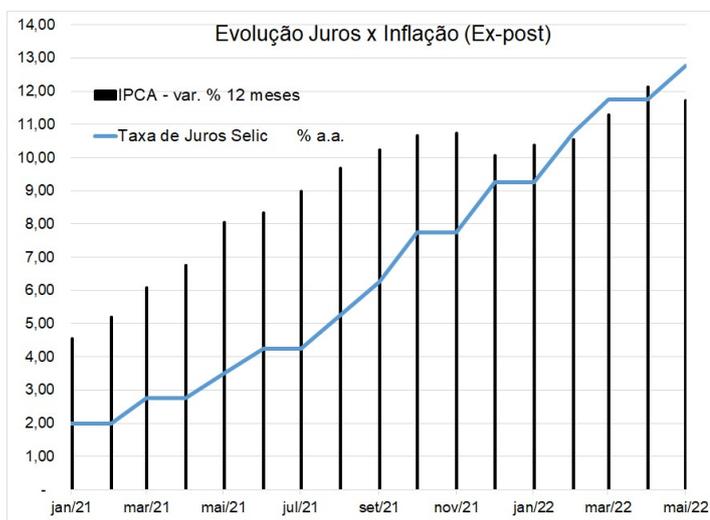
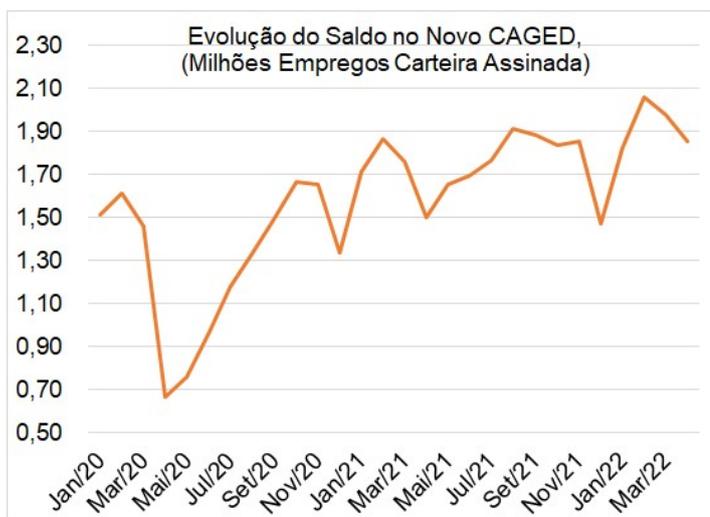
A economia estava frágil no final de 2021 e início de 2022 com forte onda de Covid. De fevereiro em diante, com queda da contaminação e Mobilidade, surgiram melhores expectativas de crescimento confirmadas pela alta de 1% do PIB 1º trimestre 2022. Essa melhora foi sendo impulsionada por: Auxílio Brasil, medidas do governo de estímulo econômico (renda antecipada e “benesses” de ano eleitoral), etc. Houve alta de Serviços, Exportações expressivas pelo preço de commodities (guerra Ucrânia), Ingresso de Capital com favorável risco/retorno com taxa SELIC elevada, aumento do Emprego, Liquidez e Crédito. Contudo, a inflação expressiva tornou-se fenômeno internacional;

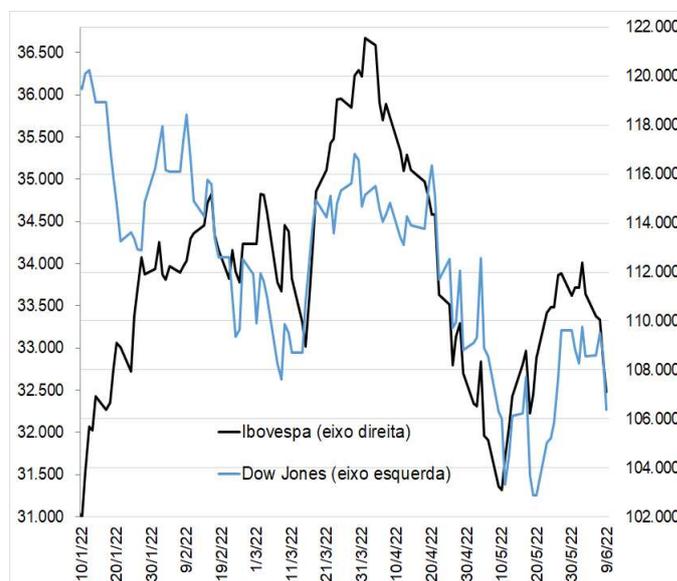
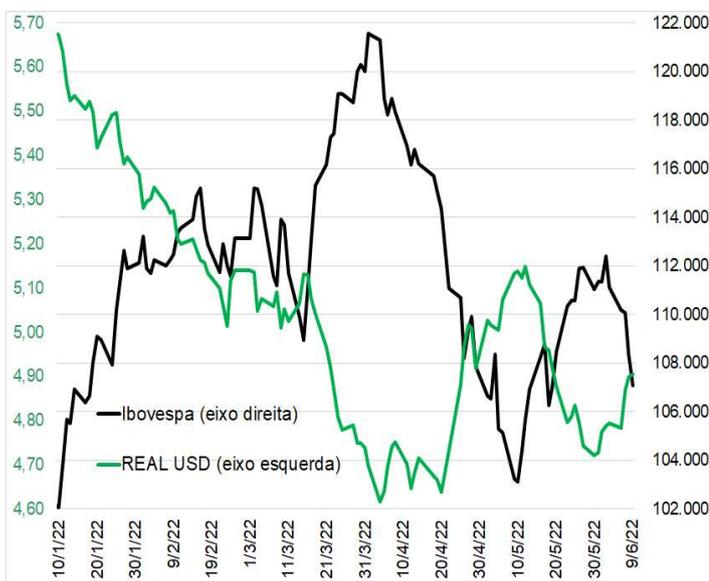
Etapa “ciclo eleitoral” (junho a outubro 2022)

Inflação alta e resiliente, orçamentos familiares restritos e limitados, deterioraram situação existencial e alimentar de grande parte de população. O Governo procura atenuar essa crise, buscando popularidade. Derrubar a trajetória da inflação é prioridade das medidas de redução de tributação no Congresso. A inflação do mês de maio em 0,47% (11,73% em 12 meses) indica provável início de curva descendente. O COPOM poderá encerrar a alta da taxa SELIC em 13,25% em junho. O contexto de elevados gastos eleitorais deve manter a tendência de redução do desemprego e melhor renda, favorecendo o PIB;

Etapa “pós eleição / 2023” (novembro 2022 ... 2023)

Enquanto a economia brasileira tem favorecimento pelas múltiplas ações de governo, o cenário global é de desaceleração de atividade em direção recessiva até 2023/2024 por conta de elevação expressiva de taxa de juros nas principais economias, preços elevados de energia e alimentação, aversão ao risco. Nesse cenário, após as eleições e término de maior parte dos estímulos financeiros e tributários, as contas públicas brasileiras estarão em maior vulnerabilidade e demandarão novas fontes de financiamento via maior tributação e/ou redução e realocação de orçamento, com economia perdendo vigor devido aos efeitos contracionistas do aperto monetário. Será um novo “ciclo de desafios” que exigirá do governo eleito uma política econômica consistente e produtiva para gradual normalização da situação econômica e social.





### Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	Anos	1-abr	8-abr	14-abr	22-abr	29-abr	Projeções*	Intervalo de expectativa
IPCA (%)	2022	6,97	7,43	7,46	7,65	7,89	8,20	7,00 / 9,50
	2023	3,80	3,89	3,91	4,00	4,10	4,50	4,00 / 6,00
PIB (% de crescimento)	2022	0,52	0,53	0,56	0,65	0,70	1,50	1,20 / 2,00
	2023	1,30	1,25	1,12	1,00	1,00	0,80	0,30 / 1,50
Taxa câmbio - fim per (R\$/US\$)	2022	5,20	5,16	5,10	5,00	5,00	5,00	4,50 / 5,50
	2023	5,20	5,20	5,15	5,00	5,04	5,00	4,20 / 5,50
Taxa Selic, fim período (% a.a.)	2022	13,00	13,00	13,05	13,25	13,25	13,25	13,25/ 14,00
	2023	9,00	9,00	9,00	9,00	9,25	8,50	7,00 / 9,50

Fonte: BACEN - FOCUS

\* Projeções por Nicola Tingas. Em 09/06/2022

### Banco Central - Relatório de Inflação – 22 março 2022

#### Tabela – Saldo de crédito

	2020	2021	2022	Var.% em 12 meses	
				Projeção 2022	
				Janeiro	Anterior
<b>Total</b>	<b>15,6</b>	<b>16,3</b>	<b>16,4</b>	<b>9,4</b>	<b>8,9</b>
<b>Livres</b>	<b>15,4</b>	<b>20,3</b>	<b>20,4</b>	<b>12,5</b>	<b>13,0</b>
PF	10,7	23,0	23,8	13,0	13,0
PJ	21,2	17,3	16,5	12,0	13,0
<b>Direcionados</b>	<b>15,9</b>	<b>10,9</b>	<b>10,9</b>	<b>4,8</b>	<b>2,8</b>
PF	11,7	18,5	18,6	10,0	9,0
PJ	22,8	-0,3	-0,7	-4,0	-8,0
<b>Total PF</b>	<b>11,1</b>	<b>21,0</b>	<b>21,5</b>	<b>11,7</b>	<b>11,2</b>
<b>Total PJ</b>	<b>21,8</b>	<b>10,5</b>	<b>9,8</b>	<b>6,3</b>	<b>5,7</b>

Projeção de evolução do crédito em 2022 indica desaceleração em relação a 2021, em linha com a esperada desaceleração da atividade econômica e o ciclo de aperto monetário.

Em relação ao último RI, a projeção de crescimento nominal do crédito para 2022 foi reduzida de 9,4% para 8,9%.

**Informação Importante** – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.